**TÍTULO: A CONSTRUÇÃO DE ESPAÇO DE FALA E AÇÃO SOBRE O USO DE PSICOFÁRMACOS NA ATENÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIA CO-PARTICIPATIVA ENTRE GESTÃO, TRABALHADORES E USUÁRIOS.**

**MODALIDADE: PÔSTER**

EIXO: EDUCAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO

CEDEPS - REGIONAL NORTE

AUTORES: Rosana Aparecida Alves; Vanessa Vieira dos Santos; Edvaldo Neves Vieira Júnior;Rosimeire Calderia Souza; Elisabete Alves Pinto; Eduardo Caron

RESUMO: INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica embora com grandes avanços e conquistas no campo de desinstitucionalização, não conteve a medicalização, bem como não efetivou uma atenção psicossocial comunitária na Atenção Básica. Há uma grande demanda de trabalhadores, por formação para a construção de dispositivos de Atenção a Saúde Mental. Identificamos neste processo dois perfis de usuários que renovam receitas e outros por problemas ainda não atendidos.

• Pacientes que receberam alta do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, que necessitam de reavaliação da terapêutica medicamentosa e do quadro clínico.

• Pacientes atendidos na Unidade de Básica de Saúde, que apresentam dependência a benzodiazepínicos e uso de antidepressivo a longo prazo.

O Guia de Gestão Autônoma da Medicação, apresenta uma proposta para o enfrentamento a esse problema como facilitador na prática do cuidado em saúde mental, onde o usuário busca auto conhecimento por meio das vivências onde são compartilhados experiências de vida e saberes.

 A feramenta GAM teve sua origem na cidade de Quebéc – Canadá apartir da necessidade dos pacientes de saúde mental, em debater mudanças de estilo de vida, desenvolvimento de autocrítica e conhecimento da medicação, troca de experiências e compreender outros significados. No Brasil o Guia GAM, foi adaptado para os pacientes psiquiátricos tendo iníco nos anos de 2009 e 2010.

OBJETIVO

Promover a formação dos trabalhadores e a implementação do disposito GAM - Gestão Autônoma da Medicação, adaptando-o a realidade local.

Sensibilizar as equipes de saude para desafio de formação de grupos de pacientes que fazem uso de psicofármacos.

Estabeler espaços de protagonismo dos pacientes com os profissionais, para uma abordagem sobre suas demandas de atenção e assistência a saúde mental.

 Abrir espaços de discussão, compartilhar as experiências relacionadas a vivencias familaires, comunitaria e projeto de vida.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

As atividades tiveram início na UBS JARDIM GUARANI, DA SUPERVISSÃO TECNICA DE SAUDE DA FREGUESIA DO Ó –BRASILANDIA – ZONA NORTE SÃO PAULO SP BRASIL, em meados de setembro de 2017. Num primeiro momento com a formação de um grupo multidisciplar, com participantes de cada equipe de diferentes categorias profissionais, sendo incluído o farmacêutico e profissional do NASF.

Foram realizadas discussões sobre estratégias de público alvo, perfil do paciente, levantamento de dados para elaborar o diagnóstico relacionado a dispensação de psicofármacos por categorias farmacológica e aplicação dos passos do GAM para todos os trabalhadores da unidade de saude e intensivamente para o grupo que daria início aos trabalhos com os pacientes convidados pelas equipes.

Após longas discussões, conclui-se a formação de um grupo de trablaho heterogênio, aberto, sem limite de participantes por equipe,com encontro semanal, para o paciente com demanda de saúde mental em uso de psicofármacos.

O convite a ser entrege para os pacientes, foi elaborado pelo grupo condutor do GAM de maneira a ter uma mensagem de fácil compreensão na decodificação da mensagem. Este a ser entregue para os usuários nos diferentes espaços de atenção e cuidado: na visita do agente comunitário de saúde, grupos educativos de promoção a saúde, atendimentos individuais, acolhimento, farmácia e outros.

Convite: “Um espaço onde vamos tratar de asuntos referentes a sua saúde , a gestão de seus medicamentos, conversar e refletir um pouco mais sobre a sua participação no seu tratamento.”

No início a participação dos usuarios ficou abaixo do esperado de acordo com a expectativa do grupo condutor. Apartir desta analise, decidiu-se fazer um exercício de refelxao sobre o significado de protoganismo, empoderamento e proatividade não so relacionado aos usuarios mas tambem no papel e função dos trabalhadores: Agentes Comunitarios de Saude, Auxiliar de Enfermagem, Admisitrativos, medicos, enfermeiros e gerente da unidade e outros.

RESULTADOS

É possível observar após conversar com as equipes, maior questionamento e empoderamento dos pacientes para com o uso dos medicamentos; encorajamento nas decisões; valorização da vida com manifestação experiências singulares.

Quanto aos profissionais, identificam a importância desse espaço de troca de experiências através das vivências com os pacientes, onde todos aprendem a se conhecer, reconhecer e exercer a autonomia e empoderamento com co- responsabilidade agregando valores e troca de saberes.

Durante o grupo os pacientes avaliam a importancia de estar neste espaço de grupalidade e relatam sobre as conquistas alcançadas: leveza no relacionamento com a familia e na comunidade, relação de respeito com o outro, sensação de liberdade.

CONCLUSOES E RECOMENDAÇÕES

O dispositivo GAM impulsiona a formação e a atenção psicossocial na Atenção Básica.

A experiência de escuta dos usuários modifica as condutas. O processo co-gestivo entre os trabalhadores, gestores e usuários é imprescindível para a abertura das agendas e envolvimento de médicos neste processo,

Apoio aos trabalhadores no processamento das dificuldades e a contratação de grupalidade para fim de visibilidade do tema saúde mental na UBS.